

2

P O R T A
E A R C O
T R I V N F A L
Q V E A N A C A Õ
I N G R E S A O R D E N Õ V A O
R E C E B I M E N T O , E E N T R A D A
E M L I S B O A D A

S. C. R. M. DEL REI FILIPPE

*III. DE ESPANHA, E II. DE
Portugal, o Anno de 1619.*



IMPRESSO EM LISBOA
Com todas as Licenças necessarias, por Iorge Rodrigues,
neste Anno de 619.

MORTA

ERRATA

TRIVIAL

OVER

INSTRUMENTO, E INTERRADA

ORDENOV A O

LA DE ESPAÑA, EN DE

Por el Sr. Don



IMPRESO EN LISBOA

Compañía de Tipografía por Jorge Rodrigues

en el Año de 1890

Vesta Relação do Arco triūfal que a nação Ingresa faz a Entrada de sua Magestade, & naõ ha nella couza por onde se naõ possa empremir. E he bem vejaõ todos o zello com que dezejaõ a paz entre Espanha, & Inglaterra de que resultara bem das almas. Em S. Francisco de Lisboa, oje 22. de Junho de 1619.

Fr. Andre da Resurreiçaõ.

Vista a informaçãõ pode se imprimir esta Relaçãõ, & depois de impresa torne para se conferir cõ o original, & se dar Licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisb. aos 26. de Junho de 1619.

Bertolameu da Fonseca.

Antonio Diaz Cardoso.

João Alvarez Brandaõ.

D. Francisco de Bragança.

Vista a informaçãõ pode se imprimir aos 26. de Junho de 1619.

Damiaõ Viegas.

Que se possa imprimir esta Relaçãõ visto a licença do S. Officio, & Ordinairo, & naõ correrá sem tornar a esta mesa para se taxar, a 9. de Julho de 1619.

Fr. Pinto.

Monis.

A. Cabral.

TAixaõ esta Relaçãõ da Porta & Arco triunfal que fez a nação Ingresa em 8. reis. Em Lisboa a 12. de Setembro. 1619.

Francisco Vas Pinto.

Monis.

Cabral.

PROEMIO A

S V A

MAGESTADE.



S Mercadores Ingreses offerem a V. Magestade este Arco triumphal, na primeira porta, & entrada desta Cidade; que pois no poder, & forças lhes não consentio a sorte serem primeiros, o estimaõ ser no lugar como o são na vontade; nesta a nenhũa outra nação darão ventajem, posto que qualquer dellas a tenha no numero das pessoas, & na copia das riquezas. Receba V. Magestade beninamente o pouco que estes poucos lhe offerecem, que se a obra fora igual a seu grande animo, chegara com sua altura a pôr entre as estrellas o nome de V. Magestade, a quem o Ceo guarde, & engrandeça por muitos annos.

RELAC, AM, E DECLARAC, AM
DA PORTA, E ARCO TRIUNFAL,
que os homens de negocio da nação Ingresa
fizeraõ para a Entrada, & recebi-
mento de sua Mage-
stade.



VERENDO a Cidade mostrar o grande aluoroço, & dezejo, com que celebraua a Entrada de sua Magestade, abrindolhe os muros, & as entranhas; para dar lugar conueniente à sua grandeza, mandou derribar os dous arcos de pedraria, que eraõ a primeira entrada do terreiro do Paço para o pelourinho velho, pondo por terra muitas moradas de casas que fobre o muro estauaõ edificadas, ficando de fitio no vaõ que se derribou, pouco mais de cincoenta palmos de entrada; esta pediraõ os mercadores Ingreses assistentes nesta Cidade, para mostrarem o dezejo, alegria, & aluoroço cõ que celebrauaõ a boa vinda de sua Magestade, auendose nella por mais interessados que todos os das outras naçoẽs, & ainda que os proprios vassallos; & para significar esta verdade do seu animo, fizeraõ hũa maneira de competencia com os Portugueses no sentido da sua obra, tençaõ em que toda ella vai fundada, que he representarhe, que assim na tomada desta Cidade aos Mouros, como na descendencia do sangue Real Ingres, como na amisade & liança antiga entre Portugal, & Inglaterra; & tambem nos seruiços, & assistencias dos Heroas, & personagens de hũ & outro Reino se lhes deue hũa igualdade de fraternal correspondencia,

para o que sendo elles em numero menos pessoas, & não tam ricas & poderosas como de outras nações, se dispuserão a fazer hũa obra que a juizo de muitos concede ventajẽ a poucas das que nesta occasiã se aleuantaraõ; que foi hũa Porta & Arco triumphal de duas fasces, que ao todo com o remate tem de altura 137. palmos, & de largo todo o cãpo de muro a muro, ou de rua a rua daquella entrada da Cidade, estendendose os lados da sua obra alem disto por cada hũa das partes 31. palmos, & de altura cincoenta palmos.

Tem o portico de vaõ na altura 45. & de largura 25. palmos. E a verga quatro te o primeiro friso: tem de cada parte das ombreiras duas columnas de obra jonica, com meascanas douradas, terços de talha releuados de branco & ouro. Sobre a verga vem o primeiro friso de cinco palmos de alto, & logo encima do friso hum pedestal de noue palmos. Sobre este pedestal vem o segũdo friso que he de quatro palmos, & sobre elle assenta hum painel grande, que tẽ 18. palmos de alto, & 31. de largo: & no meodo segundo friso ha hum quartaõ em que està a figura de Lisboa de vulto na maneira seguinte.

He hũa figura de doze palmos de alto, de marmore branco, perfilado de ouro, roupas bordadas de pedraria, & coroa na cabeça como Cidade imperial; na maõ direita tem duas chaues, hũa de aço lusente, que he de sua fortaleza; outra de ouro, que he de suas riquezas, està cõ a maõ inclinada, mostrando que as offerece a sua Magestade: com a maõ esquerda se estriba sobre hũa ancora de ouro, em fé de que por mar sustenta cõ abundancia de tudo a sua grandeza. Na ancora està pendurado o escudo das armas da Cidade, por serem procedidas do mesmo mar, que he a Naõ do Martire

S. Vicente padroeiro della : & abaixo do painel ha estes versos :

*Aurea qua nitor tenet Anchora stemata Clavis
Indicat hęc vires, altera signat opes,
Arma & opes pelagus, mihi donat; ut omnia clauē
subdita seruentur, magne Philippe tue.
Vrbem non poterat Mars vincere Lisius, Anglum
aduocat haud potuit solus, uterq; domat.*

Em o painel sobre cujo meo está a figura se pinta a tomada da Cidade aos Mouros por el Rei Dom Affonso Hēriques, com o fauor da armada dos estrangeiros que hiaõ a Hierusalem: de hũa parte el Rei Dom Affonso com o Principe seu filho, & algũs varoẽs principais do seu exercito; q̃ tambem se mostra ao lonje em diminuiçaõ de prespectiua, & a mesma Cidade. E da outra parte o Conde Guilhelmo de longa Espada com Dom Chil de Rolim, Dom Liberche & outros caualeiros Ingrefes que em sua companhia ajudaraõ a tomar Lisboa. E da mesma maneira se mostra no mar a armada que hia para a conquista da terra Santa, em prespectiua.

Encima do painel grande ha outro friso de quatro palmos de alto, com quatro columnas da mesma obra das primeiras, de 8. palmos de altura. Sobre estas ha outro friso de altura de quatro palmos, que no meo leua dous quartoẽs, & nas ilhargas quatro quartoẽs no viuo dos chapiteis. Encima deste friso hum pedestal de quatro palmos de alto, em cujos cabos vaõ dous piramides de jaspe vermelho perfilado d'ouro, com remates dourados, & todos os frisos saõ mar-

more branco, com perfil d'ouro, & jaspe vermelho, com fruitos abronzados de meo releuo. No meo destas piramides ha hũ nicho de 17. palmos em alto, & 10. de vaõ. Na largura em o qual assentadas sobre os quartoẽs vaõ cinco figuras de vulto.

A do meo he o Duque de Alencastre, Dom Ioaõ de Gãte irmão del Rei de Inglaterra, que està armado de gola, braçais, & cota de malha, mas com capa, gorra com plumas & galas ao modo Ingres, tera aos peis o escudo das armas de Inglaterra que saõ os Leoés passantes a fio com hũa rosa junto ao paquife em differença do escudo Real, com hũa maõ dando sua filha Catharina a el Rei Henrique de Castella, & com a outra sua filha Dona Felippa a el Rei Dõ Ioaõ de Portugal. Estas senhoras estaõ vestidas com trajos Ingreses mui decentes a sua grandeza, os Reis da mesma maneira que o Duque Ingres nas armas, & os trajos, & galas, cõforme ao vso de cada naçaõ. E abaixo do nicho estes versos. Os Reis teraõ os escudos de suas armas reis aos pes.

*Aspice Reginas Anglorum & sanguine gentes
Lysiadum quæ prole beant, & Iberica Regna.*

Nisto pretendem mostrar os Ingreses a sua Magestade, que assim os Reis de Portugal como os de Castella descendem destas duas senhoras de sangue real de Inglaterra, a Historia he a que se segue.

O Duque de Alencastre Dom Ioaõ de Gare estaua casado com hũa filha del Rei Dom Pedro de Castella, de que tinha estas duas filhas; succedendo a morte del Rei a quem seu irmão Dom Henrique matou em Montic, depois da morte de Henrique, veo o Duque cõ o poder del Rei Recharte de Inglaterra, que era seu irmão, com ũa armada, para cõ o fauor del Rei de Portugal entrar em Castella, & confe-

conseguiu por armas sua pretensão; desembarcou em Galiza, & juntandose cō el Rei Dom Ioaõ de Portugal, entraraõ por Castella: & feitas treguas, concertou o Duque casamentos com os dous Reis de suas filhas, & a que era mais velha, a quẽ tocava o direito de Espanha, ficou succedendo Rainha della, & Felippa Rainha de Portugal, de cujas descendencias tem sua Magestade tanto do sangue Real de Inglaterra.

Encima deste nicho ha hũ friso de quatro palmos de alto & 20. de largo, com duas columnas da altura do mesmo nicho, ao qual estaõ encoitados dous quartoẽs, hum de cada parte de altura do nicho, & de 6. palmos de largo, que vem ate estribar nas piramides. Encima do friso do nicho fica lugar de hũ Epitafio, que tem 7. palmos de altura, & 14. de cõprimimento, cõ hũ quartaõ abrõzado em cada ilharga. Sobre estes ha hũ theatro de sete palmos de alto em q̃ està a figura do Martire S. Iorge padroeiro do Reino de Inglaterra, figura de vulto mui bẽ laurado, formado sobre hũ caualo, leuãdo debaixo delle, & atrauessando cõ a lança hũa serpe, tem de altura esta imagem de S. Iorge dezaseis palmos. E no lugar do Epitafio vaõ estes versos:

*Qui fortes Anglos bellorum in turbine seruo
Idem lysiades protexi mille triumphis.*

Nestes versos alludem os Ingreses a inuocação que do mesmo Santo faziaõ os de Portugal em algũas guerras, & batalhas, em q̃ elles os ajudauaõ, como foi na batalha Real, em cujo campo por esse respeito se ve neste dia edificada a hermidã de S. Iorge.

Nas duas aduelas do portal deste Arco estaõ pintadas duas empresas, hũa de cada parte, que responde no sentido ao painel grande, & as figuras do Nicho, na primeira se pintaõ

taõ dous falcoẽs batalhando no ar, com hũa Garça que se mostra rendida, hũ està sobre ella, outro vem de alto a cair na mesma presa, & diz a letra:

Eodem parta labore.

Cujo sentido se dirige a tomada de Lisboa, em a qual os Portuguezes, & os que vieraõ em seu fauor tiuhaõ no trabalho igual merecimento.

Da outra parte se pintaõ duas aruores, que no nacimiento tem as raizes juntas, & vaõ apartando os troncos cõ diferentes ramas & folhas, & fazendose cada hũa em tudo differente mas no alto, lançando cada hũa hũ ramo para a outra parece que se ajuntaõ, & diz a letra:

Donec iungantur & ipsa.

Nesta empresa, mostraõ os Ingrefes o antiguo parentesco & amizade deste Reino com o de Inglaterra, mostra em as raizes juntas donde fairaõ os dous troncos, entendendo que se os nouos ramos se juntarem, fera a aruore hũa mesma.

A terceira empresa està no vaõ da verga do Portal, & pintase o Sol que dà entre dous espelhos cristalinos, fronteiros hum ao outro; os quais com reciprocos rayos reuerberaõ comunicando hũ ao outro sua luz, & diz a letra:

Alter alteri lucet.

Esta empresa se dirige à tençaõ dos Heroas de Portugal & de Inglaterra, que vaõ pintados, nas ilhargas do recibimento deste Arco, dizendo, que como rayos de hũ mesmo Sol hũs dauaõ lustre, & claridade aos outros.

Estas empresas estaõ pintadas em meo de tarias muito bem lauradas, & outras aonde ficaõ as letras escritas, & todo o mais do portal he de jaspe de todas as cores, & marmore branco cõ perfiz douro.

Na ilhargá que corre da parte em que se vé no painel el Rei Dom Affonso Henriques, se mostraõ pintados de cor de bronze quatro varoẽs insignes Portugueses que em Inglaterra merecerãõ por o esforço & valor de suas pessoas serem caualeiros da Ordem da Garrotea, que era a mayor cousa com que os Reis Ingreses honrauaõ as pessoas valerosas.

O primeiro o Iffante Dom Pedro filho del Rei Dõ Ioaõ o primeiro que foi Caualeiro da Garrotea, cujo valor & esforço foi no mundo tam conhecido, está armado sem o elmo; na maõ hã bastaõ; sobre as armas a banda da Ordem, & aos pes o escudo de suas armas, com o banco de pinchar, por differença das Reais; & diz a sua letra:

*Sum Petrus Ioanne satus, quo Pallas in uno est
Qui Gorrotheum patrijs, decus infero sceptris.*

O segundo o Iffante Dom Henrique seu irmaõ Caualeiro da mesma Ordem, que depois foi Mestre da de Christo em Portugal; tem a mesma postura, & armas que o Iffante seu irmaõ; sò no timbre tem a Cruz de Christo, & diz o seu Epitafio.

*Henricus Petri frater Regna Anglica lustro
Pro magnis virtus dedit equum insigne tropheis.*

O terceiro Ioaõ Vasques d'Almada, pai do Conde de Abranches Alvaro Vasques; o qual fez em Inglaterra muitas obras dinas de fama em seruiço del Rei de Inglaterra, aõde faleceo, & está enterrado nobremente com honras que lhe mandou fazer o mesmo Rei. O escudo de suas armas hãa Aguia de duas cabeças, & hãa ✠ em cada ilhargá: & dizem os seus versos.

*Vasquus Ioannes Almada hoc ore corusco
Do Comitum Abranchis, me gorrothea superbit.*

O quarto

O quarto Ayres da Sylua, que estando por Embaixador algũs annos em Inglaterra, por seu valor, esforço, & procedimentos, o armou el Rei Caualeiro da Garroca: tem o escudo de suas armas, que he o Leaõ rompentes dos Syluas a deuisa da Ordem, & diz a sua letra :

*Ayres Sylua decus, quod cernis, mente vl armis
Promerui Lusitani legatus Regis in Anglos.*

Da outra banda donde se mostra o Conde Guilhelmo de longa espada: em respondencia destes Portugeses estaõ da mesma pintura outros quatro Heroas famoso Ingreses, q̃ neste reino por armas se assinalaraõ.

O primeiro Oconon filho del Rei de Inglaterra, que nas guerras del Rei Dom Fernando de Portugal ajudou, sendo em muitos assaltos & acometimentos o primeiro, como na Chronica do mesmo Rei se refere. Estã armado, com o bastãõ na maõ; a seus pes o escudo das armas e Inglaterra, com a rosa de differença, como dissemos das o Duque de Alencastre, & dizem os versos:

*Regis ego Conon prolis animosa Britanni.
Lusitana sequor Dux arma, Hispaniacect.*

O segundo Aymon Conde de Cambrix, & filho do Duque de Alencastre, que fez neste Reino, & nas guerras de Portugal muitas caualerias; & na batalha del foi na vanguarda com a caualeria Ingresa, como se le na Chronica del Rei Dõ Ioaõ primeiro tem as mesmas armas & diuisa de Oconon, & dizem os seus versos:

*Cambrixis magnus Comes Allencastrii Aymon
Hispanam illustro propria virtute coronam.*

Aludindo

Aludindo ao parentesco per afinidade com Espanha. O terceiro he Dom Childe Rolim senhor Ingres, a quem foi dado por el Rei Dom Affonso Henriques, para sy, ou para os seus que ca ficaraõ, o lugar da Azambuja, & deste seu illustre sangue descendem os Mouras & Rolins deste Reino. Tem no escudo de suas armas tres flores de Lis, que estas saõ as suas armas antiguas, que as dos Castellos se mudaraõ depois da tomada dos Algarues, aonde com valerosos feitos as mereceraõ: & diz a sua letra:

*Childus ego Rolim non Azambuja, sed Orbis
Angustus fuerat; Christus mihi maxima merces.*

O quarto, Dom Liberche senhor Ingres que foi na mesma tomada de Lisboa, ao qual el Rei Dom Affonso deu para os seus a villa de Almada, que foraõ della senhores, & delle deicẽdem os deste apellido, & assim tem o escudo dos deste apellido, que he a Aguia de duas cabeças, & hũa cruz em cada angulo do escudo: & o seu letreiro diz;

*Sanguine parta meo Rex intras limina; portis
Hisce animum posui, Liberchus gloria Martis.*

Na outra parte deste Arco, que fica da parte da praça do pelourinho velho, que em columnas, & architectura tem a mesma perfeiçaõ que o primeiro rosto. Responde ao painel grande outro, em que està pintada a figura do esforço em hũ mancebo armado, robusto, & arrogante no aspeito; o elmo sobre hũ pilar de marmore; as armas fameadas de coraçõs, pisando hum tropheo de bandeiras, & armas de todo o genero de fio, & de fogo: abaixo delle duas mulheres, hũa he a naçaõ Portuguesa, outra a Ingresa, cada hũa vestida conforme ao trajo de seus naturaes, & a cada hũa dellas da-

ra o esforço hũa palma , & hũa coroa de louro : & abaixo
està este letreiro :

*Cognati populi saui duo fulmina Martis
En vestrum palme iuncta corona decus.
Premia virtuti sunt debita clarus uterq;
Robore, par animis dignus honore pari
Crescite amicitiae sub fœdere crescite factis
Crescat ut imperij parta corona simul.*

Demostrando o esforço , & a gloria nas armas com que
os dous Reinos de Portugal , & Inglaterra florescerão , &
que o mesmo valor causou nelles a uniaõ & amor com que
procediaõ.

Em o reuerso do nicho, aonde estaõ as figuras de vulto,
como fica dito; està pintada hũa empresa, que mostra dous
Leoões cõ coroas douro nas cabeças; rompentes com duas
espadas empunhadas, postas em cruz; & as espadas do meo
para cima conuertidas em ramos d'Oliueira; com hũa letra
que diz : *Iam mutata quiescunt.*

Aludindo as guerras passadas , & as pazes presentes . Os
Leoões são tirados hũ das armas de Espanha , outro das de
Inglaterra, que rompendo em tantas batalhas, & discordias;
em fim conuerteraõ as espadas em ramos de Oliueira, sym-
bolo da dezejada paz , que debaxo da proteiçaõ de tam
Catholico Monarcha gossem os estados sueitos a seu senho-
rio & imperio largos annos.

DECLARAÇÃO DO LATIM em Portugues.

E Sta Anchora douro em que me sustero , tem as armas
que me ennobrecẽ: estas chaues, hũa de das minhas ri-
quezas,

quezas, outra das minhas forças, hūas & outras me da o mar para que todas se guardē ò grande Phelippe debaxo da chave de vosso senhorio: Naõ me pode vencer, fò o Marte Lusitano chamou em seu fauor o de Inglaterra, & o que hum fò naõ pode, ambos acabaraõ.

2

Ponde os olhos nestas duas Rainhas do real sangue de Inglaterra, que honraraõ a gente Portugueza, & os Reinos de Espanha.

3

Eu que sou protector da naçaõ Ingresa nos perigos da guerra, defendi aos Portugueses em muitas occasioẽs de triumpho & gloria sua.

4

Sou Pedro filho de Ioaõ em quẽ se vnio todo o valor da guerra, que ao Cetro paterno accrecentei a honra de Cavaleiro da Garrotea.

5

Sou Henrique irmaõ de Pedro, que por os trofeos que tiue em Inglaterra, mereceo meu valor a insignia da Garrotea.

6

Qual me vedes sou Ioaõ Vasques d'Almada, que a Abrãches dei Conde, & a Garrotea vangloria.

7

Sou Ayres da Sylua, & esta honrosa insignia que vedes alcancei por meu esforço, & procedimento, sendo Embaixador del Rei de Portugal em Inglaterra.

8

Sou Oconon filho do animoso Rei de Inglaterra, figo as Portuguezas armas, & Espanha conheceo meu valor.

9

Sou Aymon Conde de Cambrix da casa de Alemcastre, & com minhas proezas dou lustre a Coroa de Espanha.

Sou

Sou Childe Rolim, para cujo valor era lugar piqueno, naõ a Azambuja, mas o mundo todo, porem o maior premio de minhas façanhas foi a fé de Christo.

Estas portas que entraís, Rei & senhor, foraõ tomadas a custa de meu sangue, nellas offereci a vida Liberche honra de Marte.

A estas duas naçoẽs confederadas, que foraõ dous rayos de Marte, concede igual palma, igual coroa & honra o esforço, premio deuido à virtude; cada hũa igualmente illustre no valor, & nas armas, aysi saõ dignas ambas de iguais louuores. Crecei na amifade & nas obras, para que creça em vosso imperio a coroa que ganhastes igualmente.



L A V S D E O.

F I M.

11990/25